



INFLUÊNCIA DA GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA NO TEMPO DE ALEITAMENTO MATERNO

Sophia Pittigliani Conceição; Rosa Aurea Quintella Fernandes (orientadora).
Sophia.conceicao@edu.ung.br

Palavras-chave: Aleitamento materno. Gravidez não planejada. Enfermagem obstétrica.

O aleitamento materno (AM), principalmente o exclusivo, tem sido cada vez mais valorizado por seus benefícios para a saúde das crianças. Entretanto, apesar de todos os esforços demandados a prevalência do AM, no Brasil, tem sido baixa. Os pesquisadores tem procurado identificar os fatores que dificultam ou impedem a prática do AM e entre os motivos mais apontados destacam-se: a impressão materna de que o leite é fraco ou escasso, traumas mamilares, falta de experiência e de apoio, trabalho fora do lar, o querer e o poder amamentar, o sentimento de solidão e isolamento e primiparidade. Outra situação que interfere na manutenção do AM e, provavelmente, reduz sua duração é a gravidez não planejada. Os objetivos deste estudo são: verificar a prevalência de gravidez não planejada entre gestantes participantes de programa de incentivo ao aleitamento materno em uma comunidade carente e comparar o tempo de aleitamento materno

entre as mães que planejaram ou não a gravidez. Trata-se de estudo exploratório, descritivo, retrospectivo, e documental com abordagem quantitativa. A população será constituída pelos prontuários de todas as mulheres, aproximadamente 500, que participaram do programa de Incentivo ao AM do Núcleo São Lucas de Atendimento à Saúde da Mulher e da Criança, no período de 2000 a 2010. Os dados serão coletados de banco de dados elaborado em uma Pesquisa Primária aprovada pelo CEP/UnG sob o nº 182/2010 - SISNEP 620. Espera-se, com os resultados obtidos neste estudo, subsídios para o planejamento de ações que visem à manutenção do AM pelas mães.

Projeto elaborado com apoio do Programa Institucional de Iniciação Científica da Universidade Guarulhos –PIBIC-CNPq/ Rodada I - 2013.